

CARTA EDUCATIVA

DO CONCELHO DE PONTA DELGADA

Índice

1. CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE PONTA DELGADA – DA NORMA HABILITANTE AOS EFEITOS.....	4
1.1. NORMA HABILITANTE.....	4
1.2. OBJETIVOS, OBJETO, CONTEÚDO, ELABORAÇÃO, REVISÃO E EFEITOS DA CARTA EDUCATIVA.....	4
1.2.1. Objetivos.....	4
1.2.2. Objeto.....	5
1.2.3. Conteúdo.....	5
1.2.4. Elaboração.....	5
1.2.5. Revisão.....	6
1.2.6. Efeitos.....	6
2. ENQUADRAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL.....	7
2.1. CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL E SOCIOECONÓMICA.....	7
2.2. ELEMENTOS DA CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA.....	12
2.2.1. Enquadramento.....	12
2.2.3. Sectores de Atividade Económica (2001-2011).....	14
2.3. Demografia: evolução recente.....	17
3. REDE ESCOLAR DO CONCELHO DE PONTA DELGADA.....	19
3.1. REDE ESCOLAR PÚBLICA.....	19
3.1.1. Educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico.....	19
3.1.2. Caracterização dos Edifícios Escolares Municipais do Concelho de Ponta Delgada.....	20
3.1.3. 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, ensino secundário e ensino profissional.....	24
3.2. REDE ESCOLAR PRIVADA, COOPERATIVA E SOLIDÁRIA.....	25
3.2.1. Ensino não profissional.....	25
3.2.2. Ensino Profissional.....	26
3.2.2.1. Oferta Formativa Profissional.....	27
Cursos Profissionais (Nível IV).....	27
Cursos Profissionais (Nível IV).....	27
Cursos Profissionais (Nível IV).....	29
Cursos Profissionais (Nível IV).....	29

3.3. OFERTA DE CENTROS DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES (CATL) DA CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA DELGADA.....	32
4. INTERVENÇÃO MUNICIPAL.....	34
4.1. OBRAS REALIZADAS EM EDIFÍCIOS ESCOLARES DO CONCELHO, POR EBI.....	34
4.1.1. EBI Roberto Ivens.....	34
4.1.3. EBI de Arrifes.....	38
4.1.4. EBI de Capelas.....	40
4.1.5. EBI de Ginetes.....	41
5. ESTRATÉGIA FUTURA.....	43
5.1. EBI Roberto Ivens.....	43
5.1.1. EB1/JI de São Pedro.....	43
5.1.2. EB1/JI de Livramento.....	43
5.1.3. EB1/JI de São Roque.....	44
5.2. EBI Canto da Maia.....	44
5.2.1. EB1/JI de Santa Clara.....	44
5.3. EBI de Ginetes.....	44
5.3.1. EB1 Dr. Carlos Bettencourt Leça – Ginetes/ JI Carlos Pavão de Medeiros - Várzea.....	44
5.3.2. EB 1/JI Comendador Ângelo José Dias.....	45
5.4. EBI de Capelas.....	45
5.4.1. EB1/JI de Poços – São Vicente.....	45
5.4.2. EB1/JI de Fenais da Luz.....	45
5.4.3. EB1/JI Francisco José de Medeiros – Aflitos.....	45
5.5.1. EB1/JI Cardeal Humberto de Medeiros.....	46
5.5.2. EB1/JI de Milagres.....	46
GLOSSÁRIO.....	47

1. CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE PONTA DELGADA – DA NORMA HABILITANTE AOS EFEITOS

1.1. NORMA HABILITANTE

A carta educativa é elaborada nos termos do n.º 1 do art.º 17.º do Decreto Legislativo Regional n.º 27/2005/A, de 10 de novembro.

1.2. OBJETIVOS, OBJETO, CONTEÚDO, ELABORAÇÃO, REVISÃO E EFEITOS DA CARTA EDUCATIVA

Concebida a carta educativa como “o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos de responsabilidade municipal, organizada de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município”, de acordo com a al. a) do Decreto Legislativo Regional n.º 27/2005/A, de 10 de novembro, importa à Câmara Municipal de Ponta Delgada a sua delineação, num processo consolidado, evolutivo e contínuo e que se pretende partilhado com a administração educativa regional, e com os parceiros educativos e os representantes da comunidade educativa, valorizado o papel e missão do Conselho Local de Educação, órgão congregador dos intervenientes municipais na educação.

Situaremos, seguidamente, nos precisos termos daquele diploma legal, os objetivos, objeto, conteúdo, elaboração, revisão e efeitos da carta educativa, socorrendo-nos da sua transcrição.

1.2.1. Objetivos

“Artigo 14.º

1 - A carta educativa visa assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efetiva que ao mesmo nível se manifestar.

2 - A carta educativa deve refletir, a nível municipal, o processo de ordenamento da rede regional de oferta de educação e formação, com vista a assegurar a racionalização e complementaridade dessas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, num contexto de descentralização administrativa, de reforço dos modelos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos e respetivos agrupamentos e de valorização do papel das comunidades educativas e dos projetos educativos das unidades orgânicas.

3 - A carta educativa deve:

- a) Promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas, com vista à criação das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis;
- b) Incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos;
- c) Garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município e a articulação com a rede educativa do ensino secundário, tendo em conta as infraestruturas existentes e as constantes dos instrumentos regionais de planeamento, incluindo a carta escolar.”

1.2.2. Objeto

“Artigo 15.º

1 - A carta educativa tem por objeto a identificação, a nível municipal, dos edifícios e equipamentos educativos, e respetiva localização geográfica, bem como das ofertas educativas da educação pré-escolar e do ensino básico, incluindo as suas modalidades especiais de educação, e da educação extraescolar.

2 - A carta educativa incide sobre os estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico das redes pública, privada, cooperativa e solidária.”

1.2.3. Conteúdo

“Artigo 16.º

1 - A carta educativa deve conter, tendo em atenção o disposto nos artigos anteriores, a caracterização sumária da localização e organização espacial dos edifícios e equipamentos educativos, o diagnóstico estratégico, as projeções de desenvolvimento e a proposta de intervenção relativamente à rede pública.

2 - A carta educativa é instruída com o relatório que mencione as principais medidas adotadas e sua justificação.”

1.2.4. Elaboração

“Artigo 17.º

1 - A elaboração da carta educativa é da competência da câmara municipal, nos termos da alínea a) do n.º 2 do artigo 19.º da Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro, sendo aprovada pela assembleia municipal respetiva, após discussão e parecer do conselho local de educação.

2 - Cabe à administração regional autónoma, através do departamento competente em matéria de educação, prestar o apoio técnico necessário à elaboração da carta educativa e disponibilizar toda a informação que se mostre necessária e não seja da competência da autarquia.

3 - A carta educativa integra o plano diretor municipal respetivo, estando, nestes termos, sujeita a ratificação governamental, mediante parecer prévio vinculativo do departamento da administração regional autónoma competente em matéria de educação.

4 - Podem os municípios articular entre si, nomeadamente através das respetivas associações, e com a administração regional autónoma, o desenvolvimento de instrumentos de planeamento e ordenamento da rede educativa de nível supramunicipal.

5 - Na elaboração da carta educativa, as câmaras municipais e o departamento da administração regional autónoma competente em matéria de educação devem articular estreitamente as suas intervenções, de forma a garantir os princípios, objetivos e parâmetros técnicos estatuidos no presente diploma quanto ao ordenamento da rede educativa, bem como à eficácia dos programas e projetos supramunicipais ou de interesse supramunicipal.”

1.2.5. Revisão

“Artigo 18.º

1 - As câmaras municipais avaliam, obrigatoriamente, de cinco em cinco anos, a necessidade de revisão da carta educativa, sem prejuízo do regime de revisão dos instrumentos de planeamento territorial.

2 - A revisão das cartas educativas é obrigatória quando a rede educativa municipal fique desconforme com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos de ordenamento da rede educativa regional, devendo o processo de revisão ser iniciado a solicitação do Governo Regional ou das câmaras municipais.

3 - À revisão da carta educativa são aplicáveis os procedimentos previstos para a respetiva aprovação.”

1.2.6. Efeitos

“Artigo 19.º

Depois de aprovada e ratificada, a carta educativa constitui um instrumento de orientação da gestão do sistema educativo, sendo responsabilidade da autarquia a concretização dos investimentos nas infraestruturas escolares ali previstas que, legalmente, sejam da sua competência, sem prejuízo do cofinanciamento comunitário e regional a que haja lugar nos termos legais e regulamentares aplicáveis.”

2. ENQUADRAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL

2.1. CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL E SOCIOECONÓMICA



Localizado no extremo oeste da ilha de S. Miguel, Ponta Delgada é o concelho dos Açores que mais população concentra. A variação demográfica registada demonstra o seu peso dentro dos valores a nível arquipélago.

O concelho de Ponta Delgada é composto por 24 freguesias. Em termos de área, o tem 233 km², sendo as freguesias de Arrifes e de Feteiras que mais contribuem para este valor, com 48,90 km² no seu conjunto.

Em termos demográficos, a população é o conjunto de habitantes em um certo espaço geográfico, existindo no entanto, de acordo com a condição da pessoa no domicílio, várias formas de definir ou considerar a mesma. Nesta análise será considerada a população residente. A definição de população residente inclui o "conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano."¹

1 Censos 2011, XV Recenseamento Geral da População, V Recenseamento Geral da Habitação, 2011, p.p. 13

Segundo os Censos de 2011, o Concelho de Ponta Delgada totalizava 68.809 habitantes, correspondendo a cerca de 50% do universo dos habitantes da ilha de São Miguel (137.856 hab.) e de 27,88% da população da Região Autónoma dos Açores (246.772 hab.).

Quadro 1 – População residente, área e densidade populacional, por freguesia, em 2011 (Censos 2011, XV Recenseamento Geral da População, V Recenseamento Geral da Habitação)

Ilha/Município/Freguesia	População residente Total	Área (Km ²)	Densidade Populacional
	HM	HM	HM
Região Autónoma dos Açores	246.772	2.322	106.3
São Miguel	137.856	745	185.1
Ponta Delgada	68.809	233	295.3
Arrifes	7.086	25,4	279.0
Candelária	1.079	8,6	125.0
Capelas	4.080	16,9	242.1
Covoada	1.341	9	148.4
Fajã de Baixo	5.050	4,1	1242.9
Fajã de Cima	3.438	11,9	289.1
Fenais da Luz	2.009	7,7	261.4
Feteiras	1.571	23,5	66.8
Ginetes	1.378	12,1	113.5
Mosteiros	1.123	9	125.4
Ponta Delgada (São Sebastião)	3.953	3,3	1185.1
Ponta Delgada (São José)	5.934	1,7	3578.7
Ponta Delgada (São Pedro)	7.742	2,9	2674.4
Relva	3.006	12,1	249.1
Remédios	931	5,6	166.4
Rosto do Cão (Livramento)	4.062	5,6	726.9
Rosto do Cão (São Roque)	4.932	7,2	684.0
Santa Bárbara	855	8,7	98.1
Santo António	1.829	11,7	155.7
São Vicente Ferreira	2.361	11,4	206.7
Sete Cidades	793	19,2	41.3
Ajuda da Bretanha	661	7,1	93.2
Pilar da Bretanha	624	6,1	102.8
Santa Clara	2.971	2,2	1325.3

A freguesia de São Pedro é a que possui maior número de habitantes (7.742 hab.), em oposição à freguesia de Pilar da Bretanha (624 hab.).

O concelho tem a sua sede na cidade de Ponta Delgada, que é constituída por quatro freguesias: Santa Clara, São José, São Sebastião e São Pedro. O seu conjunto representa cerca de 30% da população residente no concelho.

Outro indicador a considerar é a densidade populacional, que revela a "intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado)"².

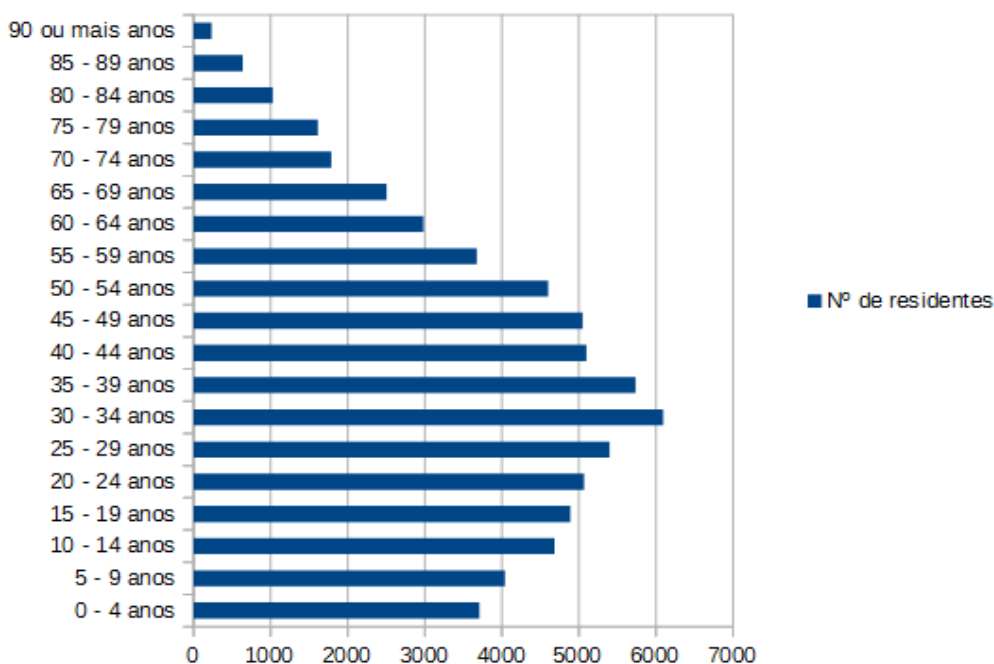
Analisando a densidade populacional do Concelho de Ponta Delgada deparamo-nos com 273,05 hab./km².

As freguesias que apresentam maior densidade, ultrapassando os 2.000 hab./km², são São José e São Pedro, respetivamente com 3.578,70 e 2.674,40 hab./km². Em oposição, as freguesias que apresentam valores mais baixos, relativos à densidade populacional, são a de Sete Cidades e Feteiras, com 41,30 e 66,80 hab./km²respetivamente. Verifica-se que 13 das 24 freguesias do concelho apresentam uma densidade populacional entre os 100 e os 500 hab./km².

A densidade populacional do concelho de Ponta Delgada é superior, quer à registada a nível ilha quer a nível arquipélago, como seria de esperar, considerando o estatuto da cidade de Ponta Delgada, enquanto polo de prestação de serviços justificativo de uma concentração demográfica, de consumo e de recursos humanos qualificados, assim como de infraestruturas urbanas, em conjunto com o importante património cultural e uma base económica diversificada, com especialização nos serviços avançados às empresas.

A estrutura etária de uma população é um conhecimento necessário na demografia, para analisar as tendências de evolução das populações, isto é, seu crescimento e envelhecimento.

Número de residentes, por grupo etário, no Concelho de Ponta Delgada (2011)



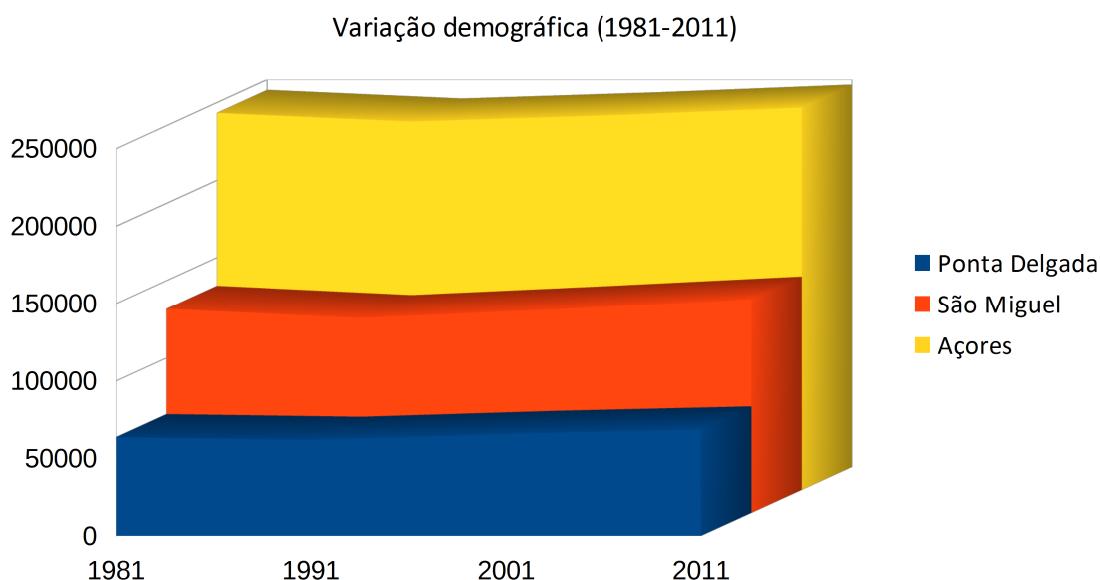
2 Censos 2011, XV Recenseamento Geral da População, V Recenseamento Geral da Habitação, 2011, p.p. 9

Será necessário, ter presente que uma população em um dado momento, tem uma estrutura etária que é consequência de mudanças ocorridas na mortalidade, natalidade e migração em algum momento anterior.

Através da análise do histograma acima, interpretando da mesma forma de uma pirâmide etária, verifica-se que estamos perante um fenómeno que se caracteriza pela alteração da estrutura por idade, passando de uma estrutura jovem para uma mais velha, explicada pelo declínio da fecundidade (reduz a proporção de crianças) e pela queda da mortalidade (aumenta a probabilidade de sobreviver, inclusive nas idades mais avançadas).

Através deste método de apresentação gráfica da população, em que as barras representam grupos de idade em ordem crescente da menor para a maior idade, em que o número de cada grupo de idade determina o comprimento das barras, partindo do centro, permite-nos verificar, assim, que em 2011, a distribuição dos residentes, por grupo etário, reflete uma forte presença de residentes em idade ativa. No entanto, também permite verificar pelo seu formato, tendo presente que o impacto da mortalidade é sempre muito maior nos grupos de idade mais avançados, que estamos perante um cenário idêntico ao das regiões onde as populações estão a encolher devido à queda da fecundidade, apresentando uma base reduzida por inerência. Trata-se, portanto, de um cenário de envelhecimento.

Entre 1981 e 2011, registou-se o início de um aumento populacional na globalidade da Região Autónoma dos Açores, a partir da década de 90, também verificada no concelho de Ponta Delgada.



O aumento de população residente, traduz em 2011 um total de 22.499 famílias clássicas residentes, número que não atinge o total de alojamentos familiares. A família clássica define-se pelo "conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que tem relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo

ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento"³.

Desta forma, de facto, em 2011, foram recenseados um total de 28.308 alojamentos (clássicos e outros), o que reflete um subaproveitamento dos fogos existentes no concelho de Ponta Delgada.

Quadro 2 - População residente, famílias e alojamentos, por freguesia, em 2011 (Censos 2011, XV Recenseamento Geral da População, V Recenseamento Geral da Habitação)

Ilha/Município/Freguesia	População residente		Famílias		Alojamentos familiares			Alojamentos colectivos	Edifícios
	HM		Clássicas residentes	Institucionais	Total	Clássicos	Outros		
Região Autónoma dos Açores	246.772	81.715	141	109.439	109.337	102	417	98.818	
São Miguel	137.856	42.987	66	55.030	54.972	58	169	47.866	
Ponta Delgada	68.809	22.499	40	28.308	28.270	38	90	22.604	
Arrifes	7.086	2.107	2	2.376	2.375	1	3	2.142	
Candelária	1.079	334	0	417	414	3	0	412	
Capelas	4.080	1.195	2	1.467	1.466	1	4	1.392	
Covoada	1.341	371	0	432	431	1	0	425	
Fajã de Baixo	5.050	1.703	6	1.959	1.958	1	6	1.381	
Fajã de Cima	3.438	1.028	1	1.170	1.169	1	1	1.045	
Fenais da Luz	2.009	591	0	845	843	2	0	836	
Feteiras	1.571	439	0	540	540	0	1	536	
Ginetes	1.378	428	0	564	564	0	0	554	
Mosteiros	1.123	362	0	621	621	0	0	621	
Ponta Delgada (São Sebastião)	3.953	1.571	5	2.387	2.386	1	24	1.610	
Ponta Delgada (São José)	5.934	2.234	10	2.790	2.787	3	20	1.790	
Ponta Delgada (São Pedro)	7.742	3.002	6	3.912	3.904	8	19	2.115	
Relva	3.006	880	0	1.050	1.049	1	0	1.018	
Remédios	931	261	0	305	305	0	0	304	
Rosto do Cão (Livramento)	4.062	1.217	0	1.535	1.534	1	1	1.288	
Rosto do Cão (São Roque)	4.932	1.569	3	1.860	1.849	11	3	1.424	
Santa Bárbara	855	264	0	335	335	0	0	330	
Santo António	1.829	558	0	658	656	2	0	639	
São Vicente Ferreira	2.361	691	0	880	879	1	3	879	
Sete Cidades	793	207	0	317	317	0	0	317	
Ajuda da Bretanha	661	190	0	282	282	0	0	280	
Pilar da Bretanha	624	209	0	270	270	0	0	264	
Santa Clara	2.971	1.088	5	1.336	1.336	0	5	1.002	

2.2. ELEMENTOS DA CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA

2.2.1. Enquadramento

À elevada densidade populacional do concelho de Ponta Delgada, muito acima dos 106,3 hab./km² da Região Autónoma dos Açores, está associada uma elevada concentração de capacidade económica.

Servido por um porto e um aeroporto internacional, Ponta Delgada é a principal porta de entrada e saída de pessoas e bens dos Açores. É, para além disso, sede do Governo Regional e o principal centro de prestação de serviços da Região.

A costa sul da ilha de S. Miguel, numa zona invulgarmente plana, a cidade de Ponta Delgada proporcionou excelentes condições para o desenvolvimento de um verdadeiro centro de serviços.

No passado, esteve estreitamente ligada à exportação da laranja, assumindo, mais tarde, a função de apoio à navegação que passa pelo Atlântico Norte.

Atualmente, o concelho de Ponta Delgada apresenta uma amostra das principais atividades económicas que se desenvolvem nos Açores. Como uma forte concentração na área dos serviços, o concelho não deixa de ter, mesmo assim, um papel importante na produção industrial e na produção primária, particularmente a que está associada à agro-pecuária. A bacia dos Arrifes e Covoada é uma das zonas mais importantes da ilha de S. Miguel e dos Açores no que toca à produção de leite. Igualmente importante na produção primária são todas as freguesias localizadas para poente.

De acordo com dados do INE, o concelho de Ponta Delgada, em 2011, apresentava um índice per capita de poder de compra de 104,27%, comparando com os 82,35% da RAA.

Ainda segundo os dados do INE, em 2012, Ponta Delgada apresentava uma densidade empresarial de 29 empresas por km², bastante acima dos 11/km² da Região Açores. O volume de negócios das empresas sediadas no concelho representava cerca de 47% do total das empresas com sede nos Açores.

Em relação ao turismo, Ponta Delgada representava, em 2013, cerca de 44,5% do total da capacidade de alojamento dos Açores. O número de dormidas (622.142) nos estabelecimentos hoteleiros, em 2013, representava 59% do total a nível Açores. Em 2013, os hóspedes estrangeiros representavam 55,9% do total.

Relativamente à taxa de analfabetismo, constatou-se em Ponta Delgada uma descida considerável, passando de 7,6%, no ano de 2001, para 3,5%, em 2011, percentagem inferior à verificada nos Açores, que foi de 9,4%, em 2001 e 4,7%, em 2011, de acordo com os dados dos Censos. Em sentido contrário esteve a taxa de desemprego, que no ano de 2001 se situava nos 6,7%, passando para 12%, em 2011.

2.2.2. População empregada (2001-2011)

Emprego é a função e a condição das pessoas que trabalham, em carácter temporário ou permanente, em qualquer tipo de atividade económica, remunerada ou não. Nesta sequência, a “população empregada será a população com 15 ou mais anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

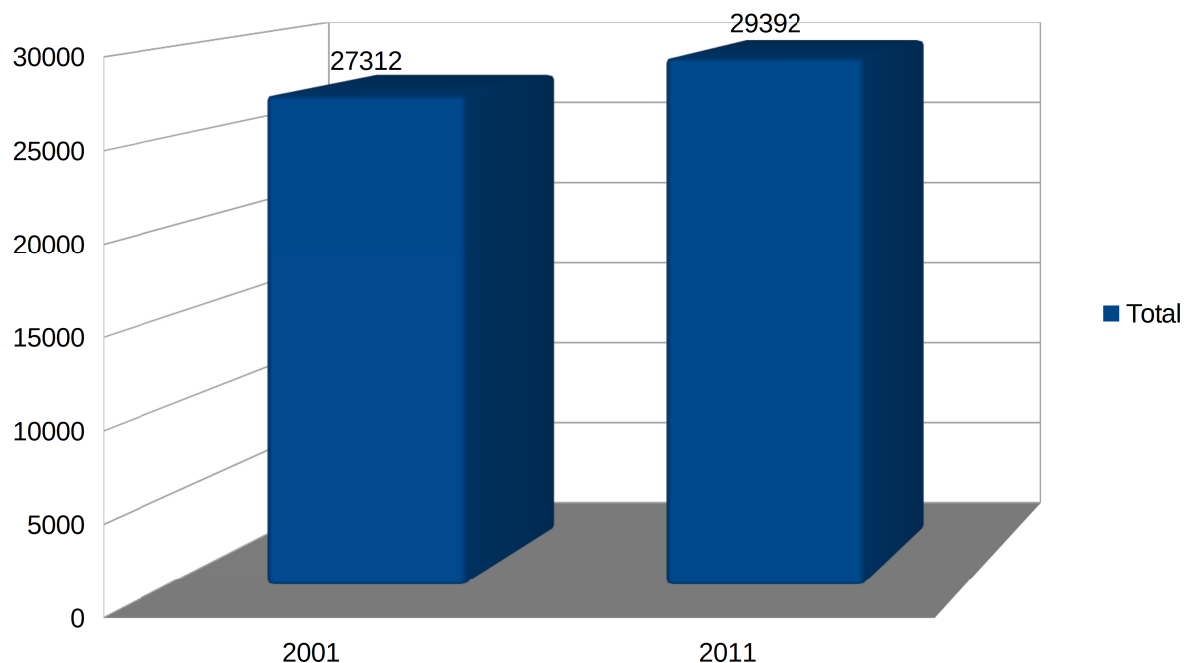
- tinha trabalhado durante pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiros ou em géneros;
- tinha um emprego e não estava a serviço, mas mantinha uma ligação formal com o seu emprego;
- tinha uma empresa mas não estava a serviço por uma razão específica.

Consideram-se como fazendo parte da população empregada:

- a) as pessoas que, na semana de referência, não trabalharam por motivos passageiros, tais como doença, licença de maternidade, férias, acidentes de trabalho, redução de atividade por motivos técnicos, condições climatéricas desfavoráveis ou outros motivos;
- b) os trabalhadores familiares não remunerados se trabalharem, pelo menos, 15 horas na semana de referência;
- c) as pessoas a frequentar formação profissional e que mantêm um vínculo com a entidade empregadora;
- d) aprendizes e estagiários que recebem uma remuneração em dinheiro ou em géneros;
- e) estudantes, domésticos, reformados ou em pré reforma que estejam, pelo menos numa das situações acima indicadas para a população empregada e que trabalharam na semana de referência”⁴.

Neste enquadramento, no concelho de Ponta Delgada registou-se um aumento significativo, entre 2001 e 2011, nos valores apresentados no que se refere à população empregada, refletindo-se em 2.080 novos empregados.

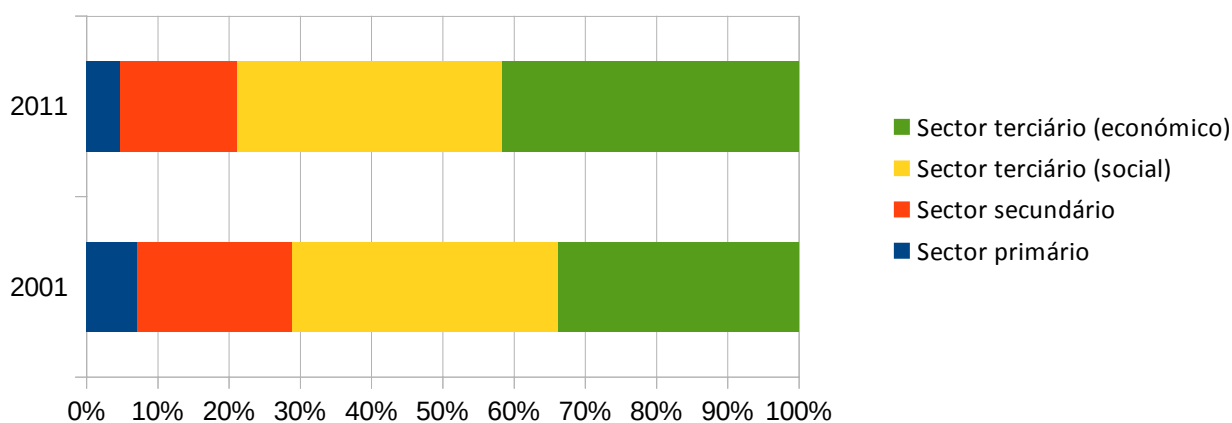
População empregada (n.º), no Concelho de Ponta Delgada, em 2001 e 2011



2.2.3. Sectores de Atividade Económica (2001-2011)

A evolução ao nível dos sectores indica a crescente importância do sector terciário na empregabilidade da população, em contraste com os restantes.

População empregada, no Concelho de Ponta Delgada, por Sector de Atividade Económica

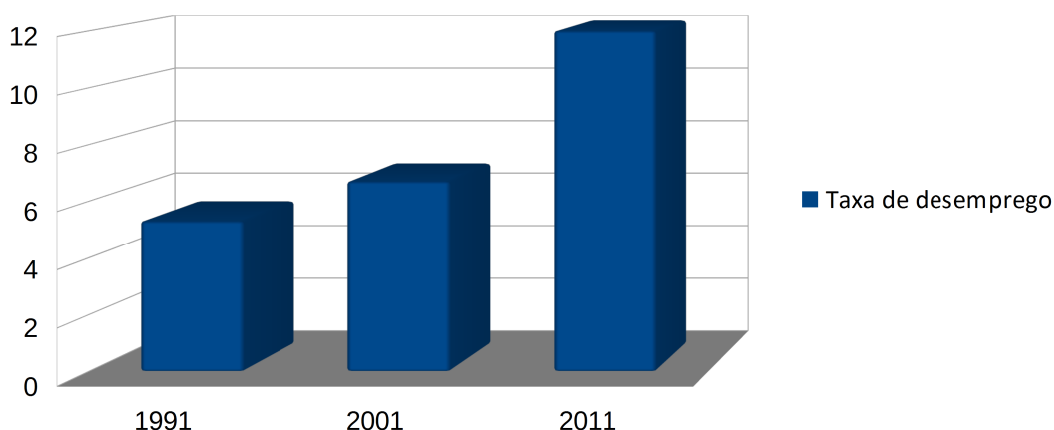


De salientar que mediante a diminuição de população empregada nos sectores secundário e primário, a importância do sector secundário (4.837 empregados) continua a ter um peso significativo, quando comparado com o sector primário (1.388 empregados).

Desemprego (1991-2011)

Por desempregado, em sentido lato, entende-se “o indivíduo com idade mínima de 15 anos que, na semana de referência, se encontra, simultaneamente, nas situações seguintes: Sem trabalho, ou seja, sem emprego, remunerado ou não; Disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.”⁵
A taxa de desemprego "permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa."⁶

Taxa de desemprego, no Concelho de Ponta Delgada (1991-2011)



A taxa de desemprego tem vindo a aumentar gradualmente, não obstante o maior número de empregados verificado anteriormente, como é visível no gráfico abaixo.

Nível de instrução (2001-2011)

Apesar da expansão considerável do acesso ao ensino secundário e superior e a ações de formação profissional, o nível de instrução e qualificação profissional da população é ainda relativamente baixo, sendo de considerar todavia o facto de, nos últimos anos, se ter verificado uma diminuição da taxa de analfabetismo, de 9,4% para 3,5%.

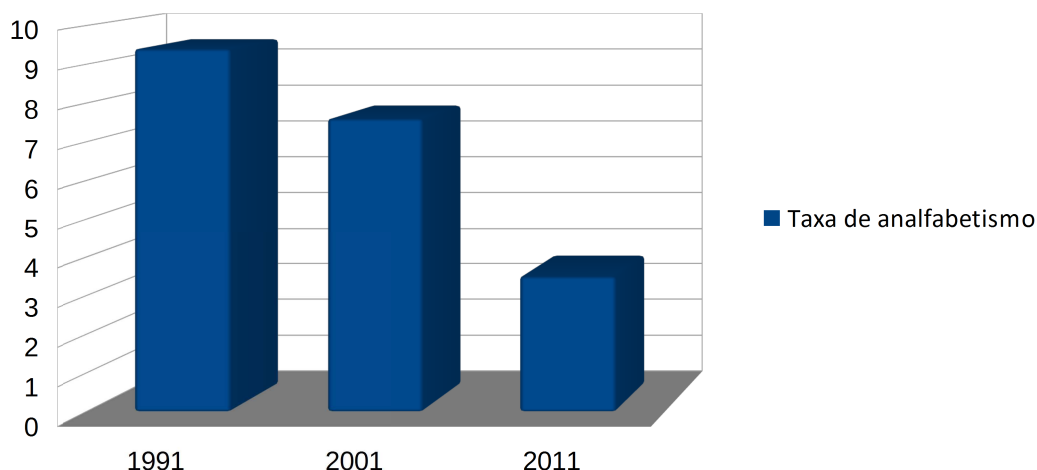
5 Censos 2011, XV Recenseamento Geral da População, V Recenseamento Geral da Habitação, 2011, p.p. 10

6 Idem, p.p. 14

Quadro 3 - População residente, segundo a instrução, por freguesia, em 2011
(Censos 2011, XV Recenseamento Geral da População, V Recenseamento Geral da Habitação)

Ilha/Município/Freguesia	Total	Nenhum	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Pós-secundário	Superior
	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM
Região Autónoma dos Açores	246.772	51.477	66.128	43.290	38.864	24.974	1.811	20.228
São Miguel	137.856	30.864	33.493	26.161	21.528	13.242	1.029	11.539
Ponta Delgada	68.809	13.692	14.421	12.341	11.826	7.944	662	7.923
Arrifes	7.086	1.551	1.773	1.567	1.174	632	49	340
Candelária	1.079	335	293	205	142	58	6	40
Capelas	4.080	926	915	789	749	363	33	305
Covoada	1.341	278	328	336	224	122	8	45
Fajã de Baixo	5.050	926	890	709	866	729	46	884
Fajã de Cima	3.438	714	914	630	583	357	22	218
Fenais da Luz	2.009	512	435	386	325	181	13	157
Feteiras	1.571	497	409	349	212	74	8	22
Ginetes	1.378	331	344	333	214	101	2	53
Mosteiros	1.123	248	300	272	194	81	7	21
Ponta Delgada (São Sebastião)	3.953	567	643	468	692	631	51	901
Ponta Delgada (São José)	5.934	884	967	733	1.143	959	68	1.180
Ponta Delgada (São Pedro)	7.742	1.249	1.152	960	1.383	1.189	114	1.695
Relva	3.006	560	588	564	565	401	37	291
Remédios	931	174	269	261	138	68	8	13
Rosto do Cão (Livramento)	4.062	838	868	724	666	457	53	456
Rosto do Cão (São Roque)	4.932	1.164	1.059	912	758	499	45	495
Santa Bárbara	855	225	210	229	126	45	5	15
Santo António	1.829	348	449	488	315	145	16	68
São Vicente Ferreira	2.361	480	467	448	414	260	29	263
Sete Cidades	793	158	223	226	127	45	1	13
Ajuda da Bretanha	661	140	157	169	117	58	6	14
Pilar da Bretanha	624	165	161	161	98	26	3	10
Santa Clara	2.971	422	607	422	601	463	32	424

Taxa de Analfabetismo, no Concelho de Ponta Delgada (1991-2011)



Esta taxa de analfabetismo foi definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considerou-se que essa idade correspondia aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico.⁷

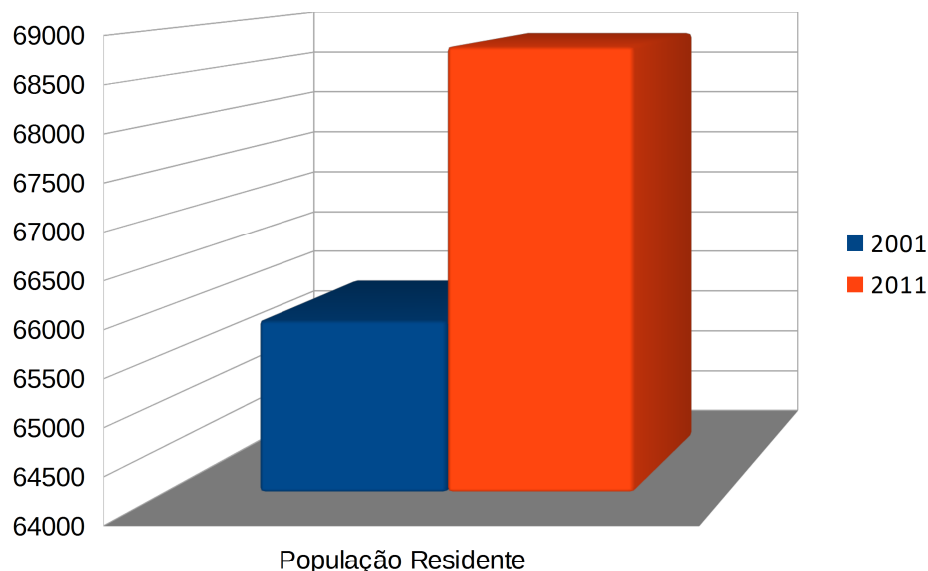
2.3. Demografia: evolução recente

A demografia é o estudo de populações humanas em um determinado momento com relação ao tamanho, a distribuição e a estrutura da população. Também analisa as mudanças que ocorrem na população ao longo do tempo, principalmente o crescimento populacional. A maior ou menor ocorrência de nascimentos, óbitos e migrações são as causas básicas do crescimento populacional. Assim, há interesse em estudar diversas variáveis demográficas. Nesta fase, e mediante o objetivo deste documento e com o intuito de averiguar uma evolução recente, mais especificamente entre 2001 e 2011, vamos-nos cingir a um pequeno grupo de variáveis que descreve algumas características de interesse da população. Referem-se, assim, a um determinado espaço geográfico, visto restringir-se apenas ao concelho de Ponta Delgada, e a um instante específico do tempo já definido.

Quanto à população residente, verificando simplesmente o número total de pessoas na população, observa-se um aumento de cerca de 3.000 habitantes.

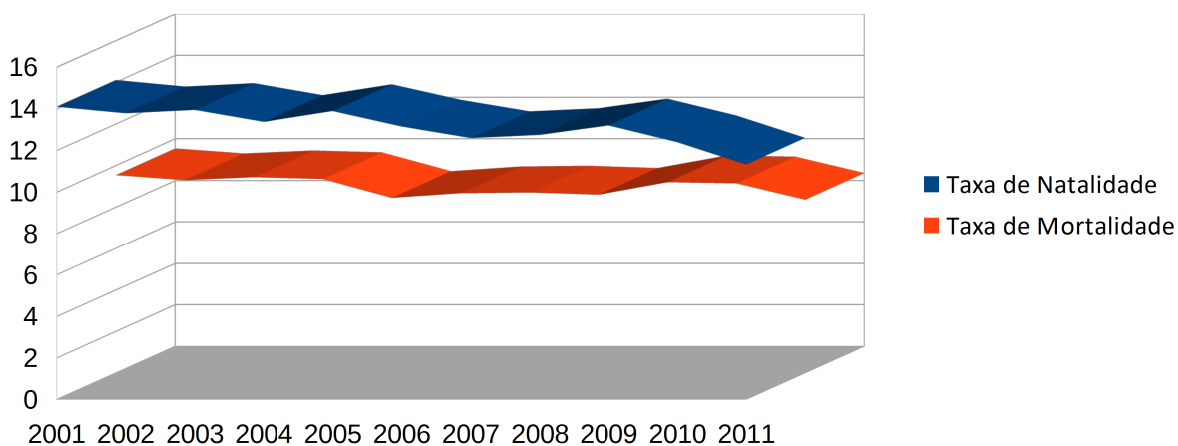
⁷ Censos 2011, XV Recenseamento Geral da População, V Recenseamento Geral da Habitação, 2011, p.p. 14

População Residente, no Concelho de Ponta Delgada (2001-2011)



Historicamente, o tamanho da população depende mais da mortalidade do que da fecundidade ou da migração. Todas as pessoas estão sujeitas a morte, mas a idade em que ocorre tem fortes consequências no tamanho e na estrutura da população. A probabilidade de morrer cresce com a idade, exceto durante o primeiro ano de vida, quando a probabilidade de morrer é alta nos primeiros instantes da vida e vai declinando até a criança atingir um ano de idade. Estas variáveis referem-se a um determinado espaço geográfico e a um determinado período de tempo. Fazem parte da dinâmica demográfica e, como visível no gráfico abaixo, permitem-nos observar a tendência que caracteriza a evolução recente. Deparamo-nos com uma diminuição de ambas as taxas, quer de natalidade quer de mortalidade, que revelam o fenómeno, já referido, do envelhecimento da população.

Taxa de Natalidade e Mortalidade, por ano, no Concelho de Ponta Delgada

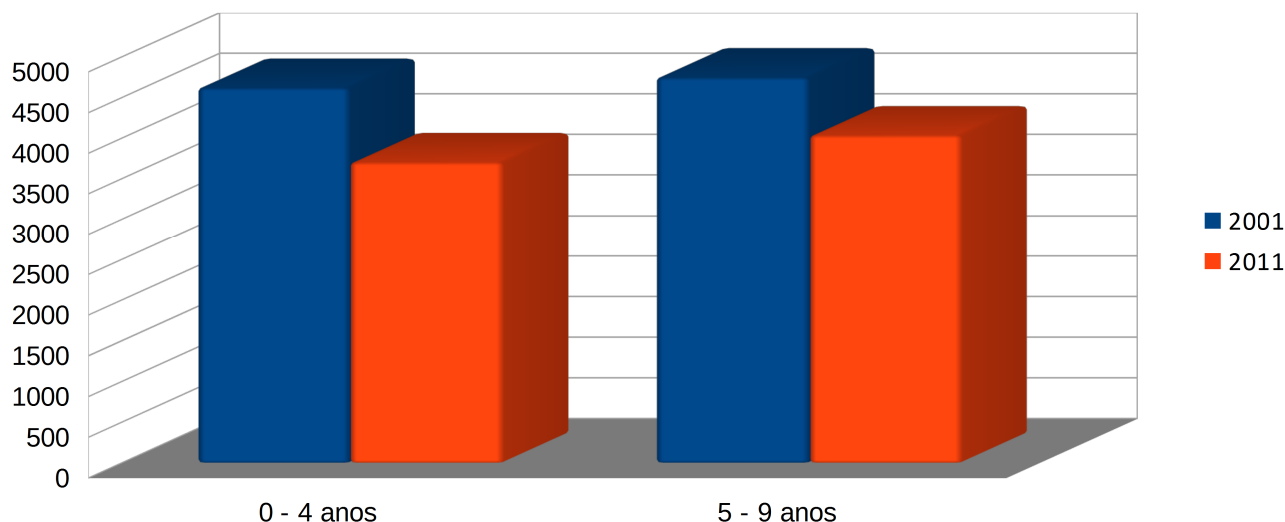


O crescimento natural, diferença entre os nascimentos e os óbitos, ou seja entre as as taxas de natalidade e de mortalidade, é negativo, considerando os valores observados. Embora, se registem alguns picos, entre os anos de referência, ocorreram menos nascimentos do que óbitos entre 2001 e 2011.

Assim, e perante o cenário apresentado, ao observar a estrutura ou composição da população, apenas por grupo de idade, verificamos que da população residente total, em 2011, efetivamente 68.809 habitantes, registam-se, apenas, 7.746 habitantes com idades compreendidas entre os 0 e os 9 anos.

Desta forma, em 2011, temos 11,4% da população residente em idade escolar (1.º Ciclo), percentagem inferior à registada em 2001 (14,23%; 9374 de 65.854 hab.).

População residente, em idade escolar (1.º Ciclo), do Concelho de Ponta Delgada (2001-2011)



3. REDE ESCOLAR DO CONCELHO DE PONTA DELGADA

3.1. REDE ESCOLAR PÚBLICA

3.1.1. Educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico

A Câmara Municipal de Ponta Delgada tem a seu cargo a conservação e manutenção de cerca de 50 edifícios escolares, distribuídos por 39 estabelecimentos de ensino espalhados pelas 24 freguesias do concelho.

A rede escolar pública de educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico do concelho de Ponta Delgada é constituída por:

- a) EBI Canto da Maia, integrando a EB1/JI de Santa Clara e a EB1/JI de Ramalho na Freguesia de Santa Clara, a EB1/JI de São José – Vitória na Freguesia de São José, a EB1/JI Prof. Dr. A. Linhares Furtado na Freguesia de Fajã de Baixo e a EB1/JI Cecília Meireles na Freguesia de Fajã de Cima.
- b) EBI Roberto Ivens, integrando a EB1/JI de São Pedro na Freguesia de São Pedro, a EB1/JI da Matriz na Freguesia de São Sebastião, a EB1/JI Livramento 1 e a EB1/JI Livramento 2 na Freguesia de Livramento, a EB1/JI do Poço Velho e a EB1/JI das Maricas na Freguesia de São Roque.
- c) EBI de Arrifes, integrando a EB1/JI Cardeal Humberto Medeiros, a EB1/JI Eng.º José Cordeiro, a EB1/JI de Milagres e a EB1/JI de Outeiro na Freguesia de Arrifes, a EB1/JI de Covoada na Freguesia de Covoada e a EB1/JI de Relva na Freguesia da Relva.
- d) EBI de Vila das Capelas, integrando a EB1/JI de Teatro Novo e a EB1/JI de Vila das Capelas da Freguesia de Capelas, a EB1/JI João Francisco Cabral PC e a EB1/JI João Francisco Cabral Municipal na Freguesia da Ajuda, a EB1/JI Manuel António Vasconcelos na Freguesia de Pilar da Bretanha, a EB1/JI de Fenais da Luz e a EB1/JI de Francisco José Medeiros na Freguesia de Fenais da Luz, a EB1/JI Padre António Nunes na Freguesia de Remédios, a EB1/JI de Santa Bárbara na Freguesia de Santa Bárbara, a EB1/JI de Santo António na Freguesia de Santo António, a EB1/JI de São Vicente Ferreira e a EB1/JI de Poços na Freguesia de São Vicente.
- e) EBI de Ginetes, integrando a EB1 de Chã da Lomba da Cruz, a EB1/JI 1 de Candelária e a EB1/JI 2 de Candelária todas na Freguesia de Candelária, a EB1 Comendador Ângelo José Dias PC e o JI Comendador Ângelo José Dias na Freguesia de Mosteiros, a EB1/JI Padre José Cabral Lindo na Freguesia de Sete Cidades, a EB1/JI DR. Carlos Bettencourt Leça e a EB1/JI Dr. Carlos Pavão Medeiros na Freguesia de Ginetes, a EB1/JI Padre José Gomes Pereira PC e a EB1/JI Padre José Gomes Pereira U3 na Freguesia de Feteiras.

3.1.2. Caracterização dos Edifícios Escolares Municipais do Concelho de Ponta Delgada

Abaixo se apresentam os quadros com a caracterização dos edifícios escolares por tipologia e número de salas:

EBI CANTO DA MAIA				
Designação	Localização	N.º Edif./Tipologias	N.º salas	Utilização tipo das salas
EB1/JI SANTA CLARA	SANTA CLARA	3 /U3	16	11 - salas 1ºciclo / 1 sala de informática / 4 – salas desativadas

EBI CANTO DA MAIA				
Designação	Localização	N.º Edif./Tipologias	N.º salas	Utilização tipo das salas
EB1/JI RAMALHO	RAMALHO	P3	8	6 - salas 1ºciclo / 2 - salas de JI / 2 – gab. de apoio
EB1/JI SÃO JOSÉ - VITÓRIA	P.DELGADA	2 PC + Edifício Ligação	15	7 - salas 1ºciclo / 3 - salas de JI / 3 - salas de ATL / 2 – gab. de apoio
EB1/JI PROF. DR. A. LINHARES FURTADO	FAJÃ BAIXO	P3	18	10 - salas 1ºciclo / 4 - salas de JI / 4 – salas desocupadas / 1 - biblioteca / 10 - gab. apoio
EB1/JI CECÍLIA MEIRELES	FAJÃ CIMA	3 PC	16	10 - salas 1ºciclo / 5 - salas de JI / 1 – gab. de apoio

EBI ROBERTO IVENS				
Designação	Localização	N.º Edif./Tipologias	N.º salas	Utilização tipo das salas
EB1/JI SÃO PEDRO	P.DELGADA	2 PC+ 1 P3	18	11 - salas 1ºciclo / 3 - salas de JI / 2 salas convertidas em refeitório/ 1 sala apoio/ 1 sala vazia
EB1/JI MATRIZ	P.DELGADA	P3	16	14 - salas 1ºciclo / 2 - salas de JI / 4 – gab. de apoio
EB1/JI LIVRAMENTO 1	LIVRAMENTO	3/PC	9	4 - salas 1ºciclo / 2 - salas de JI / 1 - sala de informática / 1 - sala de apoio
EB1/JI LIVRAMENTO 2	LIVRAMENTO	P3	12	7 - salas 1ºciclo / 4 - salas de JI / 1 - sala de ATL / 2 - gab. de apoio
EB1/JI SÃO ROQUE-POÇO VELHO	S.ROQUE	3/PC	9	6 - salas 1ºciclo / 3 - salas de JI
EB1/JI SÃO ROQUE-MARICAS	S.ROQUE	P3	16	5 - salas 1ºciclo / 2 - salas de JI / 9 - salas desativadas

EBI DE ARRIFES				
Designação	Localização	N.º Edif./Tipologias	N.º salas	Utilização tipo das salas
EB1/JI CARDEAL HUMBERTO MEDEIROS	ARRIFES	2/PC + 1/U3	16	11 - salas 1ºciclo / 5 - salas de JI / 2 salas pré-fabricados
EB1/JI ENG.º JOSÉ CORDEIRO	ARRIFES	P3	8	6 - salas 1ºciclo / 2 - salas de JI / 2 - gab. de apoio
EB1/JI MILAGRES	ARRIFES	PC	6	4 - salas 1ºciclo / 2 - salas de JI / 1 - gab. de apoio
EB1/JI OUTEIRO	ARRIFES	PC	6	4 - salas 1ºciclo / 2 - salas de JI
EB1/JI COVOADA	COVOADA	2 U3	9	4 - salas 1ºciclo / 2 - salas de JI / 1 - sala ginásio / 2 - gab. de apoio
EB1/JI RELVA	RELVA	PC	7	5 - salas 1ºciclo / 2 - salas de JI

EBI DE VILA DE CAPELAS				
Designação	Localização	N.º Edif./Tipologias	N.º salas	Utilização tipo das salas
EB1/JI TEATRO NOVO	CAPELAS	PC	3	1 - sala ginásio / 2 - salas de JI
EB1/JI JOÃO FRANCISCO CABRAL PC	AJUDA	PC	3	3 - salas 1ºciclo
EB1/JI JOÃO FRANCISCO CABRAL MUN.	AJUDA	OUTRA	2	1 - sala apoio / 1 - sala de JI
EB1/JI MANUEL ANTÓNIO VASCONCELOS	BRETANHA	2 PC	3	2 - salas 1ºciclo / 1 - sala de JI
EB1/JI VILA DAS CAPELAS	CAPELAS	2 PC + Ed. ligação	8	6 - salas 1ºciclo / 2 - salas de JI
EB1/JI FENAIS DA LUZ	FENAIS LUZ	U3	4	3 - salas 1ºciclo / 1 - sala de JI
EB1/JI FRANCISCO JOSÉ	AFLITOS	PC	2 +1 (aproveitamento)	2 - salas 1ºciclo / 1 - sala de JI

EBI DE VILA DE CAPELAS				
Designação	Localização	N.º Edif./Tipologias	N.º salas	Utilização tipo das salas
MEDEIROS			de alpendre)	
EB1/JI PADRE ANTÓNIO NUNES	REMÉDIOS	PC	4	2 - salas 1ºciclo / 1 - sala de JI / 1 -sala informática
EB1/JI SANTA BÁRBARA	ST.ª BÁRBARA	2 PC	6	4 - salas 1ºciclo / 2 - salas de JI
EB1/JI SANTO ANTÓNIO	ST.ºANTÓNIO	P3	12	6 - salas 1ºciclo / 3 - salas de JI / 2 - sala de ATL / 1 - sala de apoio
EB1/JI SÃO VICENTE FERREIRA	S.VICENTE	PC c/ ampliação	7	4 - salas 1ºciclo / 2 - salas de JI / 1 -sala apoio
EB1/JI POÇOS	S.VICENTE	P3	3	2 - salas 1ºciclo / 1 - salas de JI

EBI DE GINETES				
Designação	Localização	N.º Edif./Tipologias	N.º salas	Utilização tipo das salas
EB1 CHÃ DA LOMBA DA CRUZ	CANDELÁRIA	PC	2	2 - salas de JI
EB1/JI 1 CANDELÁRIA	CANDELÁRIA	PC	3	3 - salas 1ºciclo
EB1/JI 2 CANDELÁRIA	CANDELÁRIA	OUTRA	2	1 - sala 1ºciclo / 1 - sala de ATL
EB1/JI COMEND. ANGELO JOSÉ DIAS PC	MOSTEIROS	PC	4	4 - salas 1ºciclo
EB1/JI COMEND. ANGELO JOSÉ DIAS JI	MOSTEIROS	OUTRA	1	1 - sala de JI
EB1/JI PADRE JOSÉ CABRAL LINDO	S. CIDADES	PC c/ Ampliação	6	2 - salas 1ºciclo / 2 - salas de JI / 1 -sala ATL
EB1/JI DR. CARLOS BETENCOURT LEÇA	GINETES	PC	4	4 - salas 1ºciclo

EBI DE GINETES				
Designação	Localização	N.º Edif./Tipologias	N.º salas	Utilização tipo das salas
EB1/JI DR.CARLOS PAVÃO MEDEIROS	GINETES VARZEA	OUTRA	2	2 - sala de JI
EB1/JI PADRE JOSÉ GOMES PEREIRA PC	FETEIRAS	PC	4	3 - salas de JI+ATL
EB1/JI PADRE JOSÉ GOMES PEREIRA	FETEIRAS	U3	7	5 - salas 1ºciclo + sala informática + 1 sala ensino especial

3.1.3. 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, ensino secundário e ensino profissional

A rede escolar concelhia pública abrange, nestes ciclos e níveis, as seguintes unidades orgânicas:

- a) EBI Canto da Maia;
- b) EBI Roberto Ivens;
- c) EBI de Arrifes;
- d) EBI de Vila de Capelas;
- e) EBI de Ginetes;
- f) ES Antero de Quental;
- g) ES Domingos Rebelo;
- h) ES das Laranjeiras;
- i) Escola Profissional de Capelas;
- j) Conservatório Regional de Ponta Delgada.

3.2. REDE ESCOLAR PRIVADA, COOPERATIVA E SOLIDÁRIA

A rede privada de ensino do concelho subdivide-se pela oferta ao nível do ensino não profissional e profissional.

3.2.1. Ensino não profissional

A rede de escolas particulares com educação pré-escolar, é constituída pelos seguintes estabelecimentos:

- a) Cooperativa de Ensino A Colmeia C.R.L.- São Roque;
- b) Externato A Passarada – Matriz;
- c) Colégio São Francisco Xavier – Matriz;
- d) Colégio do Castanheiro - São Pedro;
- e) Associação Jardins Escolas João de Deus - Fajã de Baixo;
- f) Colégio Gente de Palmo e Meio - São José;
- g) JI Estufinha - Fajã de Baixo;
- h) JI Casa de Trabalho Jesus, Maria, José – Capelas;
- i) JI Bê a Bá – Arrifes;
- j) JI Os Traquinas – Matriz;
- k) JI Convento da Esperança - São José;
- l) JI O Castelinho Encantado - São José;
- m) JI Arco-Íris - São Pedro;
- n) JI Centro Social e Paroquial de São Pedro - São Pedro;
- o) JI Coração de Jesus – São Sebastião;

- p) JI Centro de Animação Infantil - São Roque;
- q) JI Associação Bem-Estar Infantil de Santa Clara - Santa Clara.

Constituem a rede de escolas particulares do 1.º ciclo do ensino básico os seguintes estabelecimentos:

- a) Cooperativa de Ensino A Colmeia C.R.L. - São Roque;
- b) Externato A Passarada – Matriz;
- c) Colégio São Francisco Xavier – Matriz;
- d) Colégio do Castanheiro - São Pedro;
- e) Associação Jardins Escolas João de Deus - Fajã de Baixo;
- f) Colégio Gente de Palmo e Meio - São José.

3.2.2. Ensino Profissional

Constituem a rede de oferta privada no ensino profissional os seguintes estabelecimentos:

- a) Escola Profissional da Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada (CCIPD);
- b) Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada – MEP;
- c) Escola Profissional do Sindicato de Escritório e Comércio da Região Autónoma dos Açores (EPROSEC);
- d) Escola de Formação Turística e Hoteleira;
- e) Escola de Novas Tecnologias dos Açores (ENTA);
- f) Escola Profissional da Associação para a Promoção do Desenvolvimento dos Açores – APRODAZ;
- g) Escola Profissional INETESE - Açores (Instituto de Educação Técnica de Seguros);
- h) Escola Profissional das Capelas .

3.2.2.1. Oferta Formativa Profissional

3.2.2.2.1. Oferta Formativa das Escolas Profissionais

ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO	OFERTA
Escola Profissional da Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada (CCIPD)	Cursos Profissionais (Nível IV) <ul style="list-style-type: none"> • Curso Técnico de Transportes • Curso Técnico de Contabilidade • Curso Técnico de Comércio Cursos ao Abrigo do Programa Reativar (Nível IV) <ul style="list-style-type: none"> • Técnico de Apoio À Gestão
Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada – MEP	Cursos Profissionais (Nível IV) <ul style="list-style-type: none"> • Curso Técnico de Produção Agrária – Variante de Produção Vegetal • Curso Técnico de Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade Cursos ao Abrigo do Programa PROFIJ <ul style="list-style-type: none"> • Curso Técnico de Informação e Animação Turística (Nível IV) Cursos ao Abrigo do Programa Reativar <ul style="list-style-type: none"> • Curso Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes (Nível IV) • Curso de Formação de Base – B3 (nível II)
Escola Profissional do Sindicato de Escritório e	Cursos Profissionais (Nível IV)

ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO	OFERTA
Comércio da Região Autónoma dos Açores (EPROSEC)	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Técnico de Recursos Florestais e Ambientais • Curso Técnico de Comércio • Curso Técnico de Gestão • Curso Técnico de Eletrónica, Áudio, Vídeo e TV • Curso Técnico de Saúde • Curso Técnico de Design Gráfico • Curso Técnico de Comunicação, Marketing e Relações Públicas • Curso Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos • Informática de Gestão <p>Cursos ao Abrigo do Programa Reativar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Curso de Formação de Base (Nível II) • Curso Técnico de Turismo (Nível IV) • Curso Técnico de Multimédia (Nível IV)
Escola de Formação Turística e Hoteleira	<p>Cursos Profissionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Profissionais de Cozinha/Pastelaria (pós 12º ano) – ano único • Técnico de Restauração - Cozinha/Pastelaria (Nível IV) • Técnico de Restauração - Restaurante/Bar (Nível IV) <p>Cursos ao Abrigo do Programa Reativar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnico de Cozinha/Pastelaria (Nível IV) • Reativar Escolar S-Tipo A (Certificação Escolar) – ano único

ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO	OFERTA
Escola de Novas Tecnologias dos Açores (ENTA)	Cursos Profissionais (Nível IV) <ul style="list-style-type: none"> • Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos • de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos • Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar
Escola Profissional da Associação para a Promoção do Desenvolvimento dos Açores – APRODAZ	Cursos Profissionais (Nível IV) <ul style="list-style-type: none"> • Técnico de Eletrónica e Telecomunicações • Técnico de Recuperação do Património Edificado • Técnico de Desenho de Construções Mecânicas • Técnico de Proteção Civil • Técnico de Gás • Técnico de Sistemas de Informação Geográfica Cursos ao Abrigo do Programa Reativar <ul style="list-style-type: none"> • Reativar B3 (Nível II) • Curso técnico de instalações elétricas (Nível IV)
Escola Profissional INEtese - Açores (Instituto de Educação Técnica de Seguros)	Cursos Profissionais (nível IV) <ul style="list-style-type: none"> • Curso Técnico de Transportes • Curso Técnico de Contabilidade • Curso Técnico de Comércio

ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO	OFERTA
Escola Profissional das Capelas	<p>Cursos Profissionais (nível IV)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnico/a de Restauração - Restaurante e Bar • Técnico de Restauração: Cozinha e Pastelaria • Técnico de Produção Agrícola • Técnico de Instalações Elétricas • Técnico de Manutenção Industrial – Mecatrónica • Técnico de Restauração – Restaurante/Bar • Técnico de Eletrónica e Telecomunicações • Técnico de Mecatrónica <p>Cursos ao Abrigo do Programa Reativar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnico de Mecatrónica Automóvel (Nível IV) • Técnico de Desenho de Mobiliário e Construção em Madeira (Nível IV) • Curso de Formação Base do Programa Reativar – B3 (Nível II)

3.2.2.2.Oferta Formativa Profissional/PROFIJ em Escolas Básicas e Secundárias

ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO	OFERTA
EBI de Ginetes	<p>Cursos ao Abrigo do Programa PROFIJ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Operador Informático (Nível II) • Jardinagem (Nível II)

ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO	OFERTA
EBI de Arrifes	Cursos ao Abrigo do Programa PROFIJ <ul style="list-style-type: none"> • Técnico de Informática (Nível II) • Técnico de Informática (Nível II – Tipo III) • Técnico de Mecânica de Serviços Rápidos (Nível II) • Técnico Eletricista de Instalações (Nível II) • Técnico de Serralharia Civil (Nível II) • Técnico de Família (Nível II) • Técnico de Apoio Familiar e Apoio à Comunidade (Nível IV)
EBI de Capelas	Cursos ao Abrigo do Programa PROFIJ (Nível II) <ul style="list-style-type: none"> • Técnico Comercial • Técnico de Mecânica e Serviços Rápidos
EBI Roberto Ivens	Sem ofertas formativas de cariz profissional
EBI Canto da Maia	Sem ofertas formativas de cariz profissional
Escola Secundária Antero de Quental	Cursos ao Abrigo do Programa PROFIJ (Nível II) <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento de Crianças (Nível II – Tipo II) • Operador Informático (Nível II – Tipo II) • Acompanhamento de Crianças (Nível II – Tipo III) Cursos Profissionais (Nível IV) <ul style="list-style-type: none"> • Técnico de Multimédia • Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos <ul style="list-style-type: none"> • Técnico de Turismo Ambiental e Rural
Escola Secundária Domingos Rebelo	Cursos PROFIJ <ul style="list-style-type: none"> • Operador Informático (Nível II – Tipo II) • Empregado comercial (Nível II – Tipo II) • Operador Informático (Nível II – Tipo III) • Técnico de Ação Educativa (Nível IV) • Técnico comercial (Nível IV) • Técnico de Desenho Gráfico (Nível IV) • Técnico de Análise Laboratorial (Nível IV)

ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO	OFERTA
	<p>Cursos Profissionais (Nível IV)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnico de Biblioteca Arquivo e Documentação • Técnico de Contabilidade • Técnico de Eletrónica Automação e Computadores • Técnico de Gestão • Técnico de Gestão do Ambiente • Técnico de Turismo Ambiental e Rural • Técnico de Eletrotécnica • Técnico de Gestão de Equipamentos informáticos
Escola Secundária das Laranjeiras	<p>Cursos PROFIJ</p> <ul style="list-style-type: none"> • Operador Agrícola (Nível II – Tipo II) • Operador de Informática (Nível II -Tipo II) • Técnico de Instalações e Sistemas de Redes (Nível IV) <p>Cursos Profissionais (Nível IV)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnico de Design gráfico • Técnico de Animação Sócio-Cultural • Técnico de Gestão Desportiva

3.3. OFERTA DE CENTROS DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES (CATL) DA CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA DELGADA

ESCOLA	CATL	MORADA	QUANTIDADE DE CRIANÇAS POR SALA
EB1/JI SÃO PEDRO	CATL MÃE DE DEUS	Rua da Mãe de Deus – São Pedro	40 (2 salas)
EB1/JI PROF. DR. ALEXANDRE LINHARES FURTADO	CATL FAJÃ DE BAIXO	Rua do Monte – Fajã de Baixo	40

ESCOLA	CATL	MORADA	QUANTIDADE DE CRIANÇAS POR SALA
EB1/JI SÃO VICENTE FERREIRA	CATL SÃO VICENTE	Rua da Igreja – São Vicente Ferreira	40 (2 salas)
EB1/JI COVOADA	CATL COVOADA	Avenida 6 de janeiro - Covoada	25
EB1/JI PADRE JOSÉ GOMES PEREIRA	CATL FETEIRAS	Rua d'Além - Feteiras	25
EB/JI JOÃO F. CABRAL	CATL AJUDA	Estrada Regional – Ajuda da Bretanha	25
EB1/JI ENGENHEIRO JOSÉ CORDEIRO	CATL PIEDADE	Travessa da Piedade - Arrifes	25
EB1/JI SANTA BÁRBARA	CATL SANTA BÁRBARA	Rua do Outeiro – Santa Bárbara	25
EB1/JI CARDEAL HUMBERTO MEDEIROS	CATL SAÚDE	Rua Cardeal Humberto Medeiros - Arrifes	80 (3 SALAS)
EB1/JI OUTEIRO	CATL OUTEIRO	Rua do Outeiro - Arrifes	25
EB/JI LIVRAMENTO 2	CATL LIVRAMENTO	Rua Padre Domingos S. Costa	25
EB1/JI POÇOS	CATL S.VICENTE POÇOS	Rua Padre Inácio	25
EB1/JI CAPELAS	CATL CAPELAS	Largo do Rossio	40 (2 SALAS)
EB1/JI SANTA CLARA	CATL CARVÃO	Rua Vítor Câmara – Santa Clara	80 (3 SALAS)
EB1/JI RAMALHO	CATL RAMALHO	PRÉ – Rua de Santa Catarina nº 53a (Instalações Provisórias) 1º CICLO – Rua DR. João H. Anglin	80 (3 SALAS)

ESCOLA	CATL	MORADA	QUANTIDADE DE CRIANÇAS POR SALA
EB1/JI SÃO JOSÉ	CATL VITÓRIA	Rua da Vitória	75 (3 SALAS)

4. INTERVENÇÃO MUNICIPAL

4.1. OBRAS REALIZADAS EM EDIFÍCIOS ESCOLARES DO CONCELHO, POR EBI

A melhoria das condições gerais de aprendizagem e lecionação nos edifícios escolares do primeiro ciclo do ensino básico do concelho constituiu o objetivo central da intervenção camarária no setor da educação nos últimos anos.

A Câmara Municipal prosseguiu, assim, um esforço de modernização das suas infraestruturas, adequando as instalações escolares às novas exigências do processo educativo.

Será abordado o conjunto de edifícios por EBI, apresentando as intervenções que estes tiveram de uma forma generalizada e fazendo referência apenas a grandes beneficiações que decorrem e/ou decorreram.

4.1.1. EBI Roberto Ivens

Fazem parte da EBI Roberto Ivens as escolas descritas no quadro 4.

NÚMERO DE ALUNOS POR NÍVEL E CICLO	2014/15	
	JI	1.º Ciclo
EBI ROBERTO IVENS		
EB1/JI SÃO PEDRO	57	203
EB1/JI MATRIZ	53	166
EB1/JI LIVRAMENTO 1 e LIVRAMENTO 2	113	196
EB1/JI SÃO ROQUE POÇO VELHO E MARICAS	86	18

Quadro 4 – Escolas da EBI Roberto Ivens e respetivo n.º de alunos no ano letivo de 2014/15 (dados provisórios).

4.1.1.1. Escola EB1/JI de São Pedro

Como se pode verificar no quadro acima, a escola de São Pedro é a infraestrutura que detém maior número de alunos desta EBI. Como tal, é uma escola que tem merecido a atenção por parte da CMPD e onde se têm desenvolvido algumas obras de conservação e beneficiação. Podemos enumerar cerca de cinco intervenções efetuadas na última década nesta escola:

- Em 2001 foi efetuada uma beneficiação;
- Entre 2006 e 2007 foi efetuada uma nova beneficiação, que consistiu na remodelação dos edifícios Plano dos Centenários e arranjos exteriores;
- Em 2008 foram efetuadas, uma empreitada de carpintarias e revestimentos e pavimentação e uma empreitadas para executar um corpo intermédio entre os Edifícios Planos Centenários.

A escola tem ambicionado desde há alguns anos obras que permitam ligar os corpos PC ao corpo P3 e a remodelação/ beneficiação do bloco P3.

4.1.1.2. Escola EB1/JI de Matriz

A Escola da Matriz, à semelhança da escola de São Pedro, é uma das maiores escolas desta EBI e foi requalificada durante o ano letivo de 2013/2014, reabrindo no ano letivo de 2014/15. As obras de beneficiação consistiram na beneficiação das instalações sanitárias e das salas de aula ou espaços anexos, substituição de todos os materiais degradados e/ou desadequados, substituição de janelas, criação e/ou beneficiação do campo de jogos, assim como arranjo dos espaços exteriores e das zonas de recreio e lazer e respetivos equipamentos.

Além da manutenção e conservação da estrutura edificada e a sua envolvente, foi construído um novo refeitório e instalações de apoio, e uma zona afeta a portaria dotada de espaço destinada a sala de espera, ampliando desta forma as áreas cobertas existentes.

4.1.1.3. Escola EB1/JI de Livramento 2

A Escola do Livramento 2, à semelhança das outras duas escolas, é uma das maiores escolas desta EBI. Foi requalificada durante o ano de 2012. As obras de beneficiação consistiram na beneficiação das instalações sanitárias e das salas de aula ou espaços anexos, substituição de todos os materiais degradados e/ou desadequados, substituição de janelas, criação e/ou beneficiação do campo de jogos, assim como arranjo dos espaços exteriores e das zonas de recreio e lazer e respetivos equipamentos.

Além da manutenção e conservação da estrutura edificada e a sua envolvente, foi construído um novo refeitório e instalações de apoio, e uma zona afeta a portaria dotada de espaço destinada a sala de espera, desta forma foram ampliadas as áreas cobertas.

4.1.2. EBI Canto da Maia

Fazem parte da EBI Canto da Maia as escolas descritas no quadro 5.

NÚMERO DE ALUNOS POR NÍVEL E CICLO	2014/15	
	J1	1.º Ciclo
EBI CANTO DA MAIA		
EB1/J1 SANTA CLARA	60	262
EB1/J1 RAMALHO	60	68
EB1/J1 SÃO JOSÉ - VITÓRIA	101	160
EB1/J1 PROF. DR. A. LINHARES FURTADO	118	174
EB1/J1 CECÍLIA MEIRELES	99	167

Quadro 5 – Escolas da EBI Canto da Maia e respetivo n.º de alunos no ano letivo de 2014/15 (dados provisórios).

4.1.2.1. Escola EB1/J1 de Prof. Dr. Alexandre Linhares Furtado

A Escola Prof. Dr. Alexandre Linhares Furtado, é uma das maiores escolas desta EBI e foi requalificada durante o ano de 2012, ficando concluída em outubro do mesmo ano. As obras de beneficiação consistiram na beneficiação das instalações sanitárias e das salas de aula ou espaços anexos, substituição de todos os materiais degradados e/ou desadequados, substituição de janelas, criação e/ou beneficiação do campo de jogos, assim como arranjo dos espaços exteriores e das zonas de recreio e lazer e respetivos equipamentos.

Além da manutenção e conservação da estrutura edificada e a sua envolvente, foi construído um novo refeitório e instalações de apoio, e uma zona afeta à portaria dotada de espaço destinada a sala de espera, desta forma foram ampliadas as áreas cobertas.

Com a beneficiação desta escola, e com o acréscimo do número de salas, foi possível integrar os alunos que frequentavam a escola de Santa Rita e desta forma consolidar o núcleo escolar.

4.1.2.2. Escola EB1/JI de Ramalho

A intervenção realizada teve como objetivo a requalificação e ampliação do equipamento existente, prevendo-se o desenvolvimento de volumes novos de carácter contemporâneo. Esta intervenção, iniciada em Julho de 2013, ficou concluída em Abril de 2014.

Em traços gerais, foi promovida uma reparação das patologias evidentes na estrutura do edifício, substituição integral da telha de fibrocimento existente nas coberturas dos diversos blocos, redefinição geral das redes de abastecimento e distribuição das diversas infraestruturas, aplicação de novos materiais e a introdução de isolamento térmico em todo o perímetro interior do edifício a fim de garantir um melhor comportamento térmico.

Relativamente aos espaços existentes, foi executada uma remodelação interior parcial de forma a contribuir para um melhor funcionamento deste estabelecimento de ensino e integrar os novos espaços criados.

Os novos volumes construídos, deram lugar a novos espaços como por exemplo o refeitório e instalações de apoio, salas de aulas, entrada principal do edifício, sala de apoio aos docentes, mediateca/biblioteca e instalação sanitária para pessoas com mobilidade condicionada.

Relativamente aos espaços exteriores, foi executada a requalificação do espaço envolvente no sentido de promover uma melhor acessibilidade ao equipamento escolar, nomeadamente os percursos pedonais previstos, assim como a beneficiação do acesso automóvel até à entrada principal do edifício.

4.1.2.3. Escola EB1/JI de São José

A intervenção realizada teve com objetivo a requalificação e ampliação do equipamento existente, prevendo-se o desenvolvimento de volumes novos de carácter contemporâneo. Esta intervenção decorreu de 11 de Janeiro de 2012 ate 11 de Outubro do mesmo ano.

Em traços gerais, foi promovida uma reparação das patologias evidentes na estrutura do edifício, substituição integral da telha de fibrocimento existente nas coberturas dos diversos blocos, redefinição geral das redes de abastecimento e distribuição das diversas infraestruturas, aplicação de novos materiais e a introdução de isolamento térmico em todo o perímetro interior do edifício a fim de garantir um melhor comportamento térmico.

Relativamente aos espaços existentes, foi executada uma remodelação interior parcial de forma a contribuir para um melhor funcionamento deste estabelecimento de ensino e integrar os novos espaços criados.

Os novos volumes construídos, deram lugar a novos espaços como por exemplo o refeitório e instalações de apoio, salas de aulas, entrada principal do edifício, sala de apoio aos docentes, mediateca/biblioteca e instalação sanitária para pessoas com mobilidade condicionada.

Relativamente aos espaços exteriores, foi executada a requalificação do espaço envolvente no sentido de promover uma melhor acessibilidade ao equipamento escolar, nomeadamente os percursos pedonais previstos, assim como a beneficiação do acesso automóvel até à entrada principal do edifício.

4.1.2.4. Escola EB1/JI de Santa Clara

Como se pode verificar no quadro acima, a escola de Santa Clara é a infraestrutura que detém maior número de alunos desta EBI. Como tal, é uma escola que tem merecido atenção por parte da CMPD e onde se têm desenvolvido algumas obras de conservação. Podemos enumerar duas intervenções efetuadas na última década nesta escola:

- Em 2001 foi efetuada uma conservação a nível de pinturas exteriores e interiores;
- Em 2010 foi efetuada uma nova intervenção que consistiu na pintura exterior e interior dos edifícios.

Importa referir que esta escola está a operar a 75% da sua capacidade total, na sequência de parecer emitido pelo Laboratório Regional de Engenharia Civil, no ano de 2004, que alerta para o facto do espaço apresentar um nível de perigosidade que impede outra operação, uma vez que o edifício se encontra implantado sobre a Gruta do Carvão.

4.1.2.5. Escola EB1/JI Cecília Meireles

A escola Cecília Meireles, constituída por três edifício Plano do Centenário, no ano de 2012, foi alvo de uma empreitada de manutenção de pinturas e retelho.

4.1.3. EBI de Arrifes

Fazem parte da EBI de Arrifes as escolas descritas no quadro 6.

NÚMERO DE ALUNOS POR NÍVEL E CICLO	2014/15	
	J1	1.º Ciclo
EB1/J1 CARDEAL HUMBERTO MEDEIROS	80	197
EB1/J1 ENG.º JOSÉ CORDEIRO	59	71
EB1/J1 MILAGRES	40	67
EB1/J1 OUTEIRO	35	65
EB1/J1 COVOADA	27	62
EB1/J1 RELVA	27	80

Quadro 6 – Escolas da EBI de Arrifes e respetivo n.º de alunos no ano letivo de 2014/15 (dados provisórios).

4.1.3.1. Escola EB1/J1 Cardeal Humberto Medeiros

Como se pode verificar no quadro acima, a escola Cardeal Humberto Medeiros é a infraestrutura que detém maior número de alunos desta EBI. Como tal, é uma escola que tem merecido atenção por parte da CMPD e onde se têm desenvolvido algumas obras de conservação e beneficiação. Podemos enumerar três intervenções efetuadas nesta escola:

- Em 2001 foi efetuada uma Grande empreitada de beneficiação;
- Em 2011 foi efetuada uma conservação a nível de pinturas exteriores, pinturas interiores, substituição de pavimentos e retelho;
- Em 2012 foi feita uma atualização a nível sinalização de segurança e de meios de extinção de fogo de 1ª intervenção.

O estabelecimento de ensino encontra-se a operar acima das suas capacidades, ou seja, o número de utilizadores é superior ao que edifício comporta, prova disso são os pré-fabricados que foram colocados junto ao campo de jogos da escola para fazer face ao crescente número de alunos.

4.1.3.2. Escola EB1/J1 Eng.º. José Cordeiro

A intervenção já executada teve com objetivo a requalificação e ampliação do equipamento existente, com o desenvolvimento de novos volumes de carácter contemporâneo. Esta intervenção iniciada em 2013 ficou entregue em setembro de 2014.

Em traços gerais, foi promovida uma reparação das patologias evidentes na estrutura do edifício, substituição integral da telha de fibrocimento existente nas coberturas dos diversos blocos, redefinição geral das redes de

abastecimento e distribuição das diversas infraestruturas, aplicação de novos materiais e a introdução de isolamento térmico em todo o perímetro interior do edifício a fim de garantir um melhor comportamento térmico.

Relativamente aos espaços existentes, foi executada uma remodelação interior parcial de forma a contribuir para um melhor funcionamento deste estabelecimento de ensino e integrar os novos espaços executados.

Os novos volumes construídos, deram lugar a novos espaços como por exemplo o refeitório e instalações de apoio, salas de aulas, entrada principal do edifício, sala de apoio aos docentes, mediateca/biblioteca e instalação sanitária para pessoas com mobilidade condicionada.

Relativamente aos espaços exteriores, foi executada a requalificação do espaço envolvente no sentido de promover uma melhor acessibilidade ao equipamento escolar, nomeadamente os percursos pedonais previstos, assim como a beneficiação do acesso automóvel até à entrada principal do edifício.

4.1.4. EBI de Capelas

Fazem parte da EBI de Capelas as escolas descritas no quadro 7.

NÚMERO DE ALUNOS POR NÍVEL E CICLO	2014/15	
	JI	1.º Ciclo
EBI DE CAPELAS		
EB1/JI JOÃO FRANCISCO CABRAL	23	42
EB1/JI MANUEL ANTÓNIO VASCONCELOS	13	26
EB1/JI CAPELAS + TEATRO NOVO	75	124
EB1/JI FENAIIS DA LUZ	22	35
EB1/JI FRANCISCO JOSÉ MEDEIROS	22	38
EB1/JI PADRE ANTÓNIO NUNES	23	27
EB1/JI SANTA BÁRBARA	25	39
EB1/JI SANTO ANTÓNIO	52	71
EB1/JI SÃO VICENTE FERREIRA	25	84
EB1/JI POÇOS	24	39

Quadro 7– Escolas da EBI de Capelas e respetivo n.º de alunos no ano letivo de 2014/15 (dados provisórios).

4.1.4.1. Escola EB1/JI Capelas - Rossio

Como se pode verificar no quadro acima, a escola do Rossio é a infraestrutura que detém maior número de alunos desta EBI.

Como tal, é uma escola que tem merecido alguma atenção por parte da CMPD e onde se têm desenvolvido algumas obras de conservação e beneficiação. Podemos enumerar três intervenções efetuadas nesta escola:

- Em 2000 foi efetuada empreitada de Grandes Reparações e Ampliação;
- Em 2003 foi efetuada uma beneficiação;
- Em 2012, esta escola foi alvo de uma empreitada de manutenção de pinturas exteriores, pinturas interiores de paredes, tetos e pavimentos e retelho.

4.1.4.2. Escola EB1/JI Santo António

Como se pode verificar no quadro, a escola Santo António é uma infraestrutura que detém um número considerável de alunos desta EBI. Como tal, é uma escola que tem merecido atenção por parte da CMPD e onde se têm desenvolvido algumas obras de conservação e beneficiação. Podemos enumerar três intervenções efetuadas nesta escola:

- Em 2000 foi efetuada empreitada de Grandes Reparações e beneficiação;
- Em 2002 foi efetuada uma empreitada de beneficiação e manutenção;
- Em 2013, esta escola foi alvo de manutenção de pinturas exteriores, pinturas interiores e impermeabilizações de juntas de dilatação.

4.1.4.3. Escola EB1/JI São Vicente

Como se pode verificar no quadro, e à semelhança da escola Santo António, a escola de São Vicente é uma infraestrutura que detém um grande número de alunos desta EBI. Como tal, é uma escola que tem merecido alguma atenção por parte da CMPD e onde se têm desenvolvido algumas obras de conservação e beneficiação. Podemos enumerar duas intervenções, na última década, efetuadas nesta escola:

- Em 2004 foi efetuada uma beneficiação das vedações;
- Em 2006 foi efetuada uma grande empreitada de beneficiação e ampliação.

4.1.5. EBI de Ginetes

Fazem parte da EBI de Ginetes as escolas descritas no quadro 8.

NÚMERO DE ALUNOS POR ANO LETIVO	2014/15	
	JI	1.º Ciclo
EBI DE GINETES		
EB1/JI CANDELÁRIA 1 +2 +CHÃ	30	46
EB1/JI COMEND. ANGELO JOSÉ DIAS PC+JI	19	35
EB1/JI PADRE JOSÉ CABRAL LINDO	28	33
EB1/JI DR. CARLOS BETENCOURT LEÇA +DR.CARLOS PAVÃO MEDEIROS	35	59
EB1/JI PADRE JOSÉ GOMES PEREIRA PC+U3	47	86

Quadro 8 – Escolas da EBI Ginetes e respetivo n.º de alunos no ano letivo de 2014/15 (dados provisórios).

4.1.5.1. Escola EB1/JI Comendador Ângelo José Dias

A escola Comendador Ângelo José Dias é uma infraestrutura que fica bastante afastada do centro do concelho, na freguesia de Mosteiros, e que tem sentido um decréscimo de alunos nos últimos anos. Na última década, podemos enumerar duas intervenções, efetuadas nesta escola:

- Em 2004 foi efetuada uma beneficiação do edifício e colocação de vedações em todo o seu perímetro;
- Em 2012 foi efetuada uma remodelação da cobertura do edifício Planos Centenários, onde se substituiu a estrutura de madeira degradada por uma nova e se introduz a subtelha com a coberta de telha da região. Foram ainda executadas pinturas interiores e exteriores no edifício.

4.1.5.2. Escola EB1/JI Dr. Carlos Pavão Medeiros

A escola Dr. Carlos Pavão Medeiros, situada no lugar da Várzea, Freguesia de Ginetes, à semelhança da escola Comendador Ângelo José Dias, é uma infraestrutura que fica bastante afastada do centro do concelho e que detém um considerável número de alunos desta EBI no que respeita a jardim-de-infância. Podemos enumerar duas intervenções, mais recentes, efetuadas nesta escola:

- Em 2012 foi efetuada uma beneficiação do edifício com a construção de um refeitório;
- Em 2013 foram executadas pinturas interiores e exteriores do edifício.

5. ESTRATÉGIA FUTURA

De forma indicativa, considerando que a carta educativa, sendo um instrumento de planeamento, está sujeita a ajustamentos dependentes da evolução do sistema educativo, e – sublinhe-se – do cofinanciamento comunitário e regional a que haja lugar nos termos legais e regulamentares aplicáveis, nos pontos seguintes estabelecem-se prioridades em termos de investimento, das grandes reparações e das obras de adaptação e ampliação.

Todas as intervenções deverão ser ponderadas e decididas com as diversas entidades em presença, representativas dos poderes públicos e das comunidades educativas.

5.1. EBI Roberto Ivens

5.1.1. EB1/JI de São Pedro

Este estabelecimento escolar, composto por 2 edifícios Plano dos Centenários e um edifício de tipologia P3, situa-se numa zona de expansão da cidade, pelo que deverá manter o mesmo nível de ocupação e procura nos próximos anos.

Os edifícios Plano dos Centenários foram alvo de intervenções recentes, mas o edifício P3 necessita de uma grande intervenção, nomeadamente a substituição da cobertura que contém amianto (nos termos da lei), e a recuperação e beneficiação de todo o edifício. A intervenção nesta escola deverá considerar a construção de novo(s) edifício(s) e estruturas que contemplem, entre outras a logística de salas de aulas, gabinetes de apoio, biblioteca/mediateca, refeitório e espaços de apoio ao mesmo, espaço polivalente, espaço de entrega e recolha dos alunos, edifício polidesportivo que sirva a comunidade educativa e a comunidade em geral, e espaços de ligação e circulação entre todos os edifícios.

5.1.2. EB1/JI de Livramento

Constituída por dois estabelecimentos escolares, o dos Planos dos Centenários e o P3 totalmente remodelado em 2012.

O estabelecimento de ensino Plano dos Centenários, EB1/JI de Livramento 1, é composto por 3 edifícios, com 9 salas, não possui sala Polivalente nem espaços cobertos adequados à prática de educação física ou de apoio em dias de chuva. O refeitório e instalações sanitárias não possuem as condições de salubridade adequadas às exigências atuais.

No entanto, e considerando que a taxa de ocupação é de dois terços das salas disponíveis, poderá ponderar-se a possibilidade de se vir a encerrar os Edifícios PC e reorganizar a distribuição de alunos com a escola EB1/JI de Livramento 2.

5.1.3. EB1/JI de São Roque

Constituída por dois estabelecimentos escolares, o dos Planos dos Centenários, no Largo do Poço Velho, e o P3 da Canada das Maricas.

O edifício de tipologia P3, da Canada das Maricas, necessita de uma grande intervenção urgente, nomeadamente a substituição da cobertura que contém amianto (nos termos da lei) e a recuperação de todo o edifício.

Nos últimos anos tem-se verificado um decréscimo do número de alunos, estando 9 salas desocupadas de um total de 16 salas, enquanto a escola EB1/JI São Roque do Largo do Poço Velho está com um elevado número de alunos.

A definição de estratégia quanto ao futuro deste estabelecimento escolar estará dependente de uma eventual reorganização, conjuntamente com a escola dos Planos dos Centenários, no Largo do Poço Velho.

5.2. EBI Canto da Maia

5.2.1. EB1/JI de Santa Clara

Com a ampliação efetuada pela autarquia nas escolas EB1/JI de São José e EB1/JI de Ramalho, e com a obra projetada para a ampliação da EBI Canto da Maia que contempla a construção de 3 salas de JI e 4 salas de 1.º ciclo, prevê-se que o estabelecimento escolar da EB1/JI de Santa Clara venha a ser desativado até 2017.

Esta medida irá solucionar as questões de insegurança relacionadas com a Gruta do Carvão.

5.3. EBI de Ginetes

5.3.1. EB1 Dr. Carlos Bettencourt Leça – Ginetes/ JI Carlos Pavão de Medeiros - Várzea

Tanto o edifício Plano dos Centenários da EB1 Dr. Carlos Bettencourt Leça como o edifício do JI Carlos Pavão de Medeiros carecem de obras de beneficiação e conservação. Está programado avançar com a intervenção na EB1 Dr. Carlos Bettencourt Leça. A melhoria da oferta educativa neste edifício escolas e a redução do número de alunos que se tem verificado nos últimos anos nesta freguesia poderá potenciar a reorganização e integração dos alunos do JI Carlos Pavão de Medeiros – Várzea, na EB1 Dr. Carlos Bettencourt Leça.

5.3.2. EB 1/JI Comendador Ângelo José Dias

A escola Comendador Ângelo José Dias é composta por dois edifícios, no edifício Plano dos Centenários com 4 salas, é lecionado o 1.º ciclo.

O Jardim de Infância é lecionado noutra edifício, com apenas uma sala. Atendendo a que a cobertura incorpora materiais contendo amianto, deverá existir até 2019 intervenção de substituição da cobertura, nos termos da lei.

Considerando a redução do número de alunos, estudar-se-á de forma integrada com outras entidades, a melhor solução para integrar a comunidade escolar.

5.4. EBI de Capelas

5.4.1. EB1/JI de Poços – São Vicente

O Edifício de tipologia P3, com apenas 3 salas, possui cobertura construída com materiais que incorporam produtos de amianto e encontra-se atualmente bastante degradado.

Considerando a reduzida dimensão deste edifício escolar, o reduzido número de alunos, bem como as valências necessárias ao bom funcionamento, deverá ponderar-se o tipo de intervenção, a executar a médio/longo prazo, sendo no entanto necessário substituir a cobertura até 2019, nos termos da lei.

5.4.2. EB1/JI de Fenais da Luz

Tratando-se de um edifício que apresenta alguma degradação e inúmeras carências face às exigências educativas atuais, prevê-se uma intervenção futura neste edifício escolar, com a eventual ampliação e beneficiação da EB1/JI de Fenais da Luz, integrando todas as valências, por forma a melhorar a oferta educativa.

5.4.3. EB1/JI Francisco José de Medeiros – Aflitos

Considerando a reduzida dimensão deste edifício escolar, edifício Plano dos Centenários com 3 salas, sendo uma delas um aproveitamento de alpendre com poucas condições, o reduzido número de alunos por ano de escolaridade, bem como as valências necessárias ao bom funcionamento, deverá ponderar-se o tipo de intervenção, a executar a médio/longo prazo.

5.4.4. EB1/JI Santo António

O edifício de tipologia P3, composto por 8 salas, cuja cobertura incorpora materiais contendo amianto, deverá ser alvo até 2019 de intervenção de substituição da cobertura, nos termos da lei.

5.5. EBI de Arrifes

5.5.1. EB1/JI Cardeal Humberto de Medeiros

O estabelecimento de ensino, constituído por 2 edifícios Plano dos Centenários e um Edifício tipo U3 cuja cobertura incorpora materiais contendo amianto, encontra-se no geral em boas condições de conservação e manutenção, tendo sido alvo de obras recentes por parte da autarquia, devendo existir até 2019 intervenção de substituição da cobertura contendo amianto de um dos edifício, nos termos da lei.

5.5.2. EB1/JI de Milagres

Edifício Plano dos Centenários, com 6 salas de aula, 2 delas fruto de uma ampliação antiga, não garante requisitos mínimos de conforto necessários, e o refeitório e cozinha instalados no aproveitamento de alpendre não apresentam as condições de salubridade adequadas às exigências atuais. Detém instalações sanitárias obsoletas e não possui espaço interior polivalente para as aulas de educação física ou recreio coberto para dias de chuva. A área de recreio é reduzida, o que compromete a ampliação do estabelecimento escolar com todas as valências necessárias.

Uma vez que deixou de estar considerada, pelo GRA, a transição dos alunos desta escola para a futura edificação da EBI de Arrifes, torna-se prioritária a intervenção.

GLOSSÁRIO

APRODAZ - Escola Profissional da Associação para a Promoção do Desenvolvimento dos Açores.

CATL - Centro de Atividades de Tempos Livres.

CCIPD - Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada.

CMPD - Câmara Municipal de Ponta Delgada.

CRL - Cooperativa de Responsabilidade Limitada.

EB1 - Escola Básica do 1.º Ciclo.

EB/JI - Escola Básica/Jardim de infância.

EBI - Escola Básica Integrada.

ENTA - Escola de Novas Tecnologias dos Açores.

EPROSEC - Escola Profissional do Sindicato de Escritório e Comércio da Região Autónoma dos Açores.

ES - Escola Secundária.

GRA - Governo Regional dos Açores.

INE - Instituto Nacional de Estatística.

INETESE - Instituto de Educação Técnica de Seguros.

JI - Jardim de Infância.

MEP - Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada.

PC - Edifícios Plano dos Centenários: Escolas construídas na década de 40, resultantes de Projetos-tipo de escolas regionalizadas, destinadas a serem aplicados a todas as construções escolares que estaria na génese do PLANO DOS CENTENÁRIOS, que aliavam a funcionalidade à arquitetura tradicional portuguesa. Eram estabelecimentos de pequena dimensão que podiam ter uma única sala de aula, normalmente nunca ultrapassando as oito.

P3 - Tipologia de edifícios escolares construídos a partir de 1970, em substituição do modelo de escolas do Plano de Centenários. O projeto P3 ou escola de área aberta, eram substancialmente diferentes das anteriores, seguindo um modelo arquitetónico de origem escandinava.

RAA - Região Autónoma dos Açores.

U3 - Tipologia de escola construídas na década de 1960, escolas normalmente compostas com mais do que um edifício, germinados 2 a 2, com entradas independentes mas as salas comunicam umas com as outras, tanto no R/C como no 1.º andar.